

RELATO DE EXPERIÊNCIA DOCENTE NO SUBPROJETO INTERDISCIPLINAR DE HISTÓRIA: PIBID, O QUE APRENDI COM VOCÊ?¹

Maria Josilda Ferreira da Silva
Universidade de Pernambuco
josildapazebem@gmail.com

Jananaíra Barros Cavalcante
Universidade de Pernambuco
jannaiarabarrosgmail.com

Resumo: Este trabalho tem como objetivo apresentar as contribuições e a qualificação de conhecimentos adquiridos com as formações docentes no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à docência – PIBID/CAPES – UPE/*Campus* Garanhuns, de abril de 2014 a março de 2017, período no qual atuei como bolsista do Subprojeto Interdisciplinar de História. Descrevo de forma clara e precisa todas as experiências metodológicas adquiridas com os estudos e com os cursos de formação realizados com os professores coordenadores do PIBID Interdisciplinar para o incentivo e a valorização do magistério, que promoveram uma ampla integração entre os saberes docentes no ensino superior para o aperfeiçoamento da qualidade educativa da escola básica. Tais experiências levaram-me ao desenvolvimento de uma prática de leitura e de execução de atividades criativas e dinâmicas para os estudantes da escola pública, visando o fomento de um trabalho coletivo entre os colegas bolsistas, os professores, os supervisores e os educandos. Dessa forma, esse relato de experiência apresenta os saberes e os êxitos obtidos nas produções didáticas que elaborei e executei para os estudantes do ensino fundamental do 6º ao 8º ano nas escolas Professor Mario Matos e Ivonita Alves Guerra/Aplicação. Estas ações tiveram como intuito contribuir para a aprendizagem educacional por meio da prática da interdisciplinaridade que, sem dúvida, foi o caminho essencial e necessário para que houvesse de fato a interação do conhecimento e a superação dos problemas e dos desafios que se fizeram presentes nos espaços educativos em que atuamos.

Palavras-chave: Pibid. Formação. Aprendizagem. Prática de ensino.

REPORT OF TEACHING EXPERIENCE IN SUBPROJECT INTERDISCIPLINARY HISTORY: PIBID, WHAT I LEARNED WITH YOU?

Abstract: This work aims to present the contributions and qualification of knowledge gained from training Professor Institutional Scholarship Program Initiation to teaching PIBID/CAPES-

¹ Este trabalho é fruto de experiências vivenciadas pela autora, quando esteve como bolsista do PIBID/CAPES – UPE/Garanhuns no subprojeto Interdisciplinar de História, de Abril de 2014 a Março de 2017 e, está sob a coautoria da Prof.^a Mestra em História pela (UFPE), Jannaiara Barros Cavalcante.

UPE/Campus Garanhuns, April 2014 to March 2017, during which I worked recipient of interdisciplinary History. Describe clearly and accurately, all the methodological experiences gained with studies and training courses held with the coordinators of the PIBID interdisciplinary teachers for the encouragement and enhancement of teaching, which promoted a wide integration between the teachers in higher education, into the improvement of educational quality in basic school. Taking me to the development of a reading practice and implementation of creative and dynamic activities for public school students, aiming at the promotion of a collective work among the gentlemen scholars, teachers, supervisors and students. Thus, this case studies presents the knowledge and success of didactic productions who prepared and performed for elementary school students from 6th to 8th grade in schools: Teacher Mario Matos and Ivonita Alves Guerra/Application, in order to contribute to the educational learning, through the practice of interdisciplinarity, which without a doubt was the way essential and necessary for the interaction of knowledge, and overcome the problems and challenges that were present in the educational space.

Keywords: Pibid. Formation. Learning. Teaching practice.

INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, vinculado à Diretoria de Educação Básica Presencial (DEB), da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), tem por objetivo fomentar a formação docente e incentivar a valorização do magistério, contribuindo para o aprimoramento da docência em nível superior e para a melhoria da qualidade de ensino na educação básica da rede pública. Nesse contexto, a Pró-reitoria de Graduação (PROGRAD) é a responsável pela vinculação institucional, que zela pela infraestrutura e funcionalidade do programa PIBID nas Universidades de Pernambuco, registrando todas as atividades dos bolsistas, dos coordenadores e dos supervisores dentro dos parâmetros legais que o programa oferece.

Ao tornar-me bolsista do PIBID Interdisciplinar de História na UPE/*Campus* – Garanhuns de abril de 2014 a março de 2017, obtive do programa um grande aprendizado acerca do ensino/aprendizagem, tanto na academia, como nas escolas onde executei as atividades do subprojeto para os educandos do 6º, 7º e 8º anos do ensino fundamental da escola Professor Mario Matos e da escola Ivonita Alves Guerra, mais conhecida como Escola de Aplicação, com os colegas bolsistas.

À medida que os coordenadores do PIBID Interdisciplinar de História foram reunindo os bolsistas para informar a respeito da importância da formação docente e das contribuições do

programa para o desenvolvimento da aprendizagem na escola básica, o nosso entendimento em torno da formação docente tornou-se mais consistente. Principalmente no momento em que a coordenação se utilizou do contexto da interdisciplinaridade nos encontros semanais e quinzenais, por meio de suas experiências docentes, somando-as aos conhecimentos de autores que pesquisam e produzem textos voltados para a ampliação do saber educacional. Estes momentos de estudo nos permitiram desenvolver os processos educativos no ambiente escolar com mais facilidade, pois todo o entendimento adquirido acerca das informações educativas nos fizeram ver que “a construção de conhecimentos nos espaços escolares é uma ação coletiva” (FONSECA, 2003, p. 103).

Após o aprendizado adquirido, articulamos o conhecimento teórico com as nossas habilidades e as realidades das escolas e elaboramos os projetos, os planejamentos e as produções didáticas para melhor trabalhar com os educandos na sala de aula de maneira prática e dinâmica. Sendo assim, o primordial objetivo da construção desse relato de experiência é descrever, de forma minuciosa, todo aprendizado que adquiri durante o período de três anos que atuei como bolsista do PIBID – Interdisciplinar de História na UPE/*Campus* Garanhuns, através de estudos, pesquisas e cursos de formação voltados para o aperfeiçoamento da formação docente, seguido das visitas de acompanhamento das escolas, dos alunos, dos professores e dos supervisores que muito contribuíram para o crescimento da minha formação pessoal e profissional docente. Deste modo, o PIBID foi o grande responsável pelo progresso dos meus estudos na Universidade, pela continuidade da prática de pesquisa científica e pelas produções acadêmicas, atuando de forma relevante e eficaz.

Portanto PIBID, o que aprendi com você? Esse programa de iniciação à docência concedeu-me, num período de três anos na Universidade de Pernambuco – UPE/*Campus* Garanhuns, um rico aprendizado, repleto de estudos, pesquisas e produções didáticas e escritas de artigos e resumos (simples e expandidos). O programa também proporcionou-me um relevante entendimento acerca do trabalho coletivo na escola com os colegas bolsistas. Da mesma forma, a existência do mesmo na Universidade fez crescer mais e mais o meu interesse pelo ensino, pesquisa e extensão. Por isso, PIBID, tenho muito orgulho de dizer que você não só elevou o meu conhecimento e aprendizado na academia e na escola básica, como também ampliou o meu interesse pela carreira profissional docente.

ESTUDOS E APRENDIZAGEM NO PIBID

Conforme argumenta o professor e especialista em história Marcus Venicio Ribeiro (2004), “devíamos ensinar História como se formássemos ao mesmo tempo, bons leitores, bons escrevedores, bons pensadores”. Nesse intuito, antes de tomar conhecimento a respeito da realidade das escolas em que atuei com os subprojetos, desenvolvi uma valiosa prática de pesquisa e leituras, com o incentivo dos coordenadores, bem como de apresentação em rodas de conversas semanalmente nos encontros de formação para a coordenação e para os colegas bolsistas na Universidade. Mas, o entendimento claro e preciso referente ao PIBID – Interdisciplinar de História, iniciado na UPE/Garanhuns em 2014, só se deu, de fato, no momento em que o professor doutor Bruno Augusto Dornelas Câmara, coordenador do programa nesse período, promoveu relevantes estudos teóricos e metodológicos para o aprimoramento da formação no ensino superior e para a valorização do magistério na escola básica, como situarei mais adiante nesse texto.

Com efeito, os saberes adquiridos nos encontros formativos foram tão valiosos para o meu aprimoramento pessoal e profissional como docente, que decidi investir nas questões de ensino e escrever o meu trabalho de conclusão de curso (TCC) em 2016 sobre o Ensino de História na escola básica. Da mesma forma, as preparações voltadas aos processos de ensino-aprendizagem foram tão precisas e eficazes, que aprendi a pesquisar e a produzir textos de forma relevante, nos anos de 2015 e 2016, sob a coordenação da professora Maria Lana Monteiro de Lacerda, e não senti nenhuma dificuldade em elaborar projetos e atividades didáticas para os educandos das escolas em que atuei como bolsista.

Sendo assim, busquei atuar com ética e responsabilidade no cotidiano da escola básica, desenvolvendo atividades educacionais e ajudando os meus colegas nas ações propostas pelo subprojeto interdisciplinar de História de forma prática e interativa. Já que “a experiência de projetos redimensiona a ação do professor, uma vez que os alunos envolvidos em uma atividade que tem significado e que lhes interessa solicitam outras formas de interação do professor” (FONSECA, op. cit., p. 104).

Nesse aporte, pensando na melhoria do ensino/aprendizagem e no aperfeiçoamento da minha ação pedagógica no cotidiano da escola básica da rede pública, de janeiro a março de 2017, realizei estudos e pesquisas voltados para o ensino de história. Escrevi artigos para publicar em revistas acadêmicas, participei dos encontros de formação na UPE sob a coordenação do PIBID,

participei também do “3º Simpósio Eletrônico Internacional de Ensino de História”, na condição de leitoranda e finalizei minhas atividades no PIBID, escrevendo este documento historiográfico, que marca o percurso da minha atuação como bolsista do Interdisciplinar de história na UPE/Garanhuns.

Contudo, é importante pontuar que a grande responsável pelo desenvolvimento das atividades e pela interação do conhecimento educacional nos espaços de ensino foi a prática da interdisciplinaridade. Isto porque, ao interagir os conteúdos disciplinares de história com português, matemática e geografia, foi possível desenvolver uma relevante integração de conhecimento e aprendizagem no interior da escola básica. E já que estamos refletindo a relevância do termo “interdisciplinaridade”, vale mencionar que as abordagens acerca do assunto iniciaram-se no Brasil a partir da Lei Nº 5.692/71. Mas, sua presença no panorama educacional brasileiro tornou-se vigente na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Lei Nº 9.394/96 e nos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN. Segundo Oliveira (2014), “a interdisciplinaridade multiplica realidades que não cabe num só olhar, que não cabe em valores culturais, políticos e ideológicos”, pois a mesma além de “renovar a dinâmica de ensino, recicla o velho e transforma o tradicional”. Em suma, a interdisciplinaridade é, na verdade, um caminho necessário para melhor desenvolver as ações educativas e superar os problemas e os desafios relacionados às questões da aprendizagem e do trabalho coletivo.

METODOLOGIA PASSO A PASSO

No entanto, para que o conhecimento educacional viesse a acontecer, de fato, na minha vida e na vida dos meus colegas bolsistas, foi necessário que houvesse uma relevante preparação formativa com vistas ao aperfeiçoamento da ação docente no curso de graduação. Só depois disso, pudemos executar as atividades do subprojeto interdisciplinar no interior da escola básica para os estudantes da escola pública.

Nesse propósito, o professor coordenador Bruno Câmara, percebendo que pouco sabíamos a respeito do programa PIBID e sobre como lidar com questões formativas no interior da sala de aula, promoveu estudos e cursos de formação docente na Universidade para ampliar o nosso entendimento acerca do trabalho docente através de formações pedagógicas como as que veremos neste primeiro quadro em seguida.

1ª Etapa Encontros de Formação	Apresentação do PIBID Interdisciplinar; Realização de Leituras e Pesquisas.	Discussão de textos em Rodas de conversas
Tarefas de casa	Assistir ao filme o “violino vermelho”; ler o livro a Mala de Hanna; escrever os relatos semanalmente ou mensalmente das atividades desenvolvidas no Pibid.	Objetivos: Entender a relevância da prática da interdisciplinaridade e perceber os objetos geradores da formação do conhecimento histórico.
2ª Etapa Visitas de acompanhamento na escola	Conhecer o supervisor do Pibid, a estrutura, a realidade da escola e dos alunos, o gestor, os professores, os dias de aula de história e outras disciplinas que nos ajudem a trabalhar com o subprojeto.	Elaboração dos relatos semanais referentes aos trabalhos desenvolvidos no PIBID.
Curso de Formação Docente	Ministrado/coordenado pelo professor (Bruno Câmara) Público-alvo: alunos bolsistas	Pesquisa sobre o que é Interdisciplinaridade? Disciplinaridade? E História?
Textos estudados e discutidos no Curso de Formação Docente	<p>“Pipa, Peão e Chicote”</p> <p>“Não basta ensinar História”</p> <p>“Ensino Interdisciplinar: Didática e Teoria”</p> <p>“Os Professores de História ainda são necessários”</p> <p>“A construção Interdisciplinar a partir da relação Professor/Alunos”</p> <p>“Por uma História prazerosa e Consequente”</p> <p>“A História nossa de Cada dia: Saber escolar e Saber Acadêmico na Sala de Aula”</p> <p>“Havia uma pedra no meio do caminho: A disciplina Fundamentos e Metodologia”</p>	<p>(Renata Meireles, 2005)</p> <p>(Marcus Vinício Ribeiro, 2004)</p> <p>(Julie Thompson Klein)</p> <p>(Ana Maria Monteiro)</p> <p>(Ivani Fazenda, 2001)</p> <p>(Jaime Pinsky e Carla Bassanezi Pinsky, 2012)</p> <p>(Katia Maria Abud, 2007)</p> <p>(Câmara, 2009)</p>
Elaboração do Subprojeto Interdisciplinar sobre Jogos e Brincadeiras, do planejamento e das produções didáticas.	Apresentação do workshop para o coordenador e colegas bolsistas na UPE.	Execução do Projeto na Escola Mario Matos para três turmas dos 6º anos do ensino Fundamental.
Pesquisas online para ampliar meus conhecimentos educativos.	Leitura livre para conhecer o livro didático de História do 6º ano da escola Mario Matos.	Apresentação do andamento das atividades para o coordenador na UPE.
Roda de conversas semanais e quinzenais com o coordenador e pibidianos na UPE.	Reunião com a supervisão na escola quinzenalmente.	Leitura dos Diários para avaliar melhor o andamento das atividades do subprojeto.

Quadro 1: ano 2014 na Coordenação do Prof. Dr. Bruno Augusto Dornelas Câmara

Diante do contexto apresentado, vale destacar que os estudos e as pesquisas não pararam por aqui. Tivemos, ainda, uma terceira etapa de formação e de produções de atividades tão valiosas, que nos levaram ao protagonismo nos processos da formação inicial do magistério, com a elaboração dos relatórios semanais, parciais e finais. Além disso, nos empenhamos na escrita do artigo e do resumo expandido, os quais foram apresentados no primeiro Seminário Institucional do PIBID/CAPES – UPE, que teve como eixo temático: “Formação docente e a prática interdisciplinar”, realizado em Petrolina-PE de 18 a 21 de novembro de 2014.

Prosseguimos com apresentações de trabalhos acadêmicos em eventos, como a Semana de História e Universitária, e com a tamanha ampliação do conhecimento através do curso de cordel que a professora pedagoga e escritora Lúcia Costa Carvalho desenvolveu para os pibidianos na UPE/Garanhuns. Tais atividades vieram implementar ainda mais o meu entendimento em torno do aprimoramento educacional do ensino superior e da escola básica e permitiram-me trabalhar, em 2015, com uma prática de conhecimento capaz de fomentar o saber dos educandos no interior da sala de aula de forma inovadora.

A partir das experiências metodológicas adquiridas com os estudos no subprojeto interdisciplinar de História, pude desenvolver as ações pedagógicas no âmbito escolar com mais facilidade. Sendo assim, ainda na coordenação do professor Bruno, elaborei o meu segundo projeto dentro da estrutura “leitura e interpretação de texto”, depois que o professor apresentou, em um encontro de formação para todos os pibidianos, os testemunhos de crianças judias vítimas do holocausto no século XX. Logo, pensei em elaborar um trabalho descrevendo experiências de vidas a partir das histórias de crianças e familiares judeus exterminados pelos nazistas durante a sua ocupação em territórios europeus no período passado. Deste modo, as narrativas escolhidas foram obras como “A Mala de Hanna”, “A Chave de Sarah”, “O Menino do Pijama listrado”, e “A menina que roubava livros”, porque o público estudantil com o qual trabalhei em 2015 eram crianças que tinham entre 11 e 14 anos de idade, com bastante dificuldades em leituras e interpretações de imagens. Diante desses informes, elaborei, com a minha dupla bolsista, as atividades pedagógicas dentro de uma prática de dinamismo e ludicidade para melhor ajudar os educandos a entenderem o contexto histórico com mais facilidade e ampliar o seu entendimento com relação às questões de leitura. Assim, incentivamos a construírem um pensamento crítico e reflexivo referente ao conhecimento da história, na intenção de deixá-los informados acerca dos assuntos da Primeira e da Segunda Guerra Mundial.

Para tanto, esse projeto, pautado em fatos e acontecimento referentes aos 70 anos de história e terror como os do holocausto, foi executado em 2015 na escola de Aplicação professora Ivonita Alves Guerra para 37 estudantes do 7º ano “A” do ensino fundamental, dentro de uma cultura de paz, na coordenação de Maria Lana, que atuou como coordenadora por dois anos consecutivos, como veremos no próximo quadro.

Apresentação do workshop	O Prof. Dr. Bruno passa a coordenação para a Prof. Ms. Maria Lana em Março de 2015.	Apresentação do projeto para a Supervisora Vania na Escola de Aplicação	Execução das atividades na sala de aula para os educandos.
Elaboração de relatos semanais para a coordenação	Estudos e discussões de leituras no LIFE com a coordenadora e colegas bolsistas	Participação em eventos acadêmicos	Produção de resumos, Banners, relatórios parcial, final, artigo e, Culminância do Projeto.
2016 Trabalhamos com a estrutura do Projeto “Patrimônio”	Escola Mario Matos na supervisão de Gláucia e Rosimere.	Preparação do projeto, do planejamento e das atividades didáticas	Atividades desenvolvidas para os estudantes do 8º ano “C”
Apresentação dos trabalhos no LIFE para a coordenadora Lana e colegas bolsistas	Encontros de formação no LIFE	Elaboração dos relatórios e culminâncias das atividades na escola	Apresentação de trabalhos no Seminário 2016 na UPE/Garanhuns
Textos discutidos: A identidade cultural na pós-modernidade Educação não formal e o educador social em projetos sociais e outros mais...		Stuart Hall Maria da Glória Gohn	

Quadro 2: entre os anos 2015/2016 na coordenação de Maria Lana Monteiro de Lacerda

Além das informações do gráfico, eu e minha dupla, com os alunos da Escola de Aplicação do 7º ano “A” em 2015, expomos as atividades que desenvolvemos com eles no primeiro bimestre no corredor da UPE para que o público estudantil e os docentes da Universidade e da escola básica tomassem conhecimento do trabalho realizado pelo PIBID. A primeira exposição foi a do Mural Memória Postal: olho vivo na História, na qual os alunos expuseram (em folhas de cartolina e em varais de bandeiras, uma vez que estávamos no mês junino) desenhos, charges e cartuns das vítimas do holocausto, referentes ao conhecimento adquirido com o projeto. Essa exposição durou cerca de cinco dias.

Em 02 dezembro de 2015, no final de todas as atividades, promovemos a segunda exposição de culminância do subprojeto, que teve como temática “Relatos de experiências de vidas: A Leitura

como produção de saberes na prática interdisciplinar”, em uma sala de aula na Universidade, onde hoje se encontra o laboratório de história na UPE. Nessa exposição, foram expostos os cordéis, as cartas-cartão, os textos, os diários, os desenhos, as dinâmicas, as obras trabalhadas, as fotos de cada atividade desenvolvida ao longo do ano e todas as produções que foram planejadas e executadas com os educandos. A exposição durou apenas uma manhã e atraiu muitos visitantes, que vieram prestigiar os trabalhos que desenvolvemos *para e com* os educandos da escola de Aplicação professora Ivonita Alves Guerra durante o ano letivo.

Já no ano de 2016, trabalhamos com o tema “Patrimônio escolar na prática interdisciplinar”. Tivemos como objetivo promover um estudo da memória, de modo a envolver os estudantes e a comunidade educativa no conhecimento histórico da própria escola. O projeto realizado com dinamismo e ludicidade deu tão certo, que conseguimos envolver não somente os alunos, mas todos os membros da escola. Nesse trabalho de pesquisa e memória, demos ênfase aos três tipos de patrimônio – vivo, material e imaterial – presentes na Escola Professor Mario Matos. A gestora, ao ver a sua história e a da escola sendo exposta por nós, bolsistas, e pelos alunos em murais no espaço educativo, ficou tão emocionada, que resolveu contar para todos os presentes na culminância do subprojeto um pouco da sua trajetória de vida, desde o seio materno, até a sua carreira de profissional docente na referida escola. Isto porque, “o conhecimento produzido e acumulado historicamente, é apropriado, reproduzido e transformado pela sociedade de diversas maneiras, em diferentes níveis e contextos sociais” (FONSECA, *op. cit.*, p. 105).

PROCEDIMENTOS EXPERIMENTAIS

Contudo, o que me levou a trabalhar no PIBID com atividades diferenciadas na sala de aula no decorrer desse triênio, foi perceber – na minha experiência de estudante e de educadora em projetos sociais, bem como professora estagiária do ensino fundamental na escola básica da rede pública em 2015/16 – que os alunos aprendem mais com os objetos geradores de conhecimentos e cheios de significados (os quais levam o indivíduo a manter uma forte relação consigo mesmo e com a memória afetiva) do que apenas falar e escrever informações sobre determinados assuntos no quadro. Segundo o historiador Bruno Câmara, autor do texto “Havia uma pedra no meio do caminho: A disciplina Fundamentos e Metodologia”, “os objetos proporcionam outras dimensões

entre o tempo pretérito e o tempo presente, além de criar expectativas sobre as incertezas do futuro [...]” (CÂMARA 2009, p. 102).

Sendo assim, elaborei, com as bolsistas que fizeram dupla comigo (Edleide, em 2014, e Ramilla, em 2015 e 2016) atividades práticas e bem diversificadas, como: a) o Jogo da Memória em tampa de garrafa *pet* para ajudar os alunos a entenderem mais os conteúdos das disciplinas de história, português e matemática, os quais os professores desenvolvem nas salas de aula; b) atividades por meio de quebra-cabeça, trazendo a história e origem da bola para refletir o saber histórico através dos brinquedos; c) a escrita e produção de carta-cartão em papel A4 e em papel colorido para motivar e incentivar o desenvolvimento da leitura no espaço educativo, provocando nos alunos um pensar crítico e reflexivo por meio de uma prática de leitura sensorial. Além de tudo isso, houve, ainda, aulas expositivas, produção de cordel, leituras de imagens, produção de textos, cartazes e aulas dinâmicas para treinar o raciocínio lógico dos estudantes, envolvendo perguntas e respostas de todos os assuntos trabalhados no decorrer dos semestres para avaliar melhor a aprendizagem dos educandos no interior da escola.

Em seguida, trabalhamos com um varal de leituras, contendo recortes e colagens de imagens e objetos em papel 40 para ampliar o aprendizado dos estudantes em torno dos assuntos propostos e desenvolvidos pelo subprojeto interdisciplinar. Além desses recursos tecnológicos, mencionados no parágrafo anterior, nos valem, também, do uso do *data show*, do *pen drive* e do aparelho de som para realizar outras atividades que planejamos e executamos no interior da sala de aula para os educandos. Os usos desses experimentos deram tão certo, que muitos dos alunos, segundo os depoimentos de alguns professores das escolas em que desenvolvemos os subprojetos, disseram que, depois do PIBID, estavam mais envolvidos e participativos nas atividades da escola. Ao ver a alegria e satisfação dos professores e da escola com o desenvolvimento do subprojeto, senti-me feliz pelo trabalho realizado.

RESULTADOS

Após a concretização das atividades que envolveram leituras, pesquisas e produções de saberes no espaço educativo, foi possível obter um excelente resultado com as ações pedagógicas do subprojeto interdisciplinar no cotidiano da escola básica, a exemplo das imagens apresentadas a seguir.



Figura 1: Exemplo de algumas produções desenvolvidas na sala de aula com os estudantes. Desenhos de cartum, cordel, carta-cartão e aula dinâmica com a mala de Hanna: um lugar de memória.

Fonte: arquivo da autora



Figura 2: Diário Estudantil, uma experiência que deu tão certo que trabalhamos com eles durante os três anos para avaliar o aprendizado dos alunos em cada atividade desenvolvida no espaço educativo. (estes foram os três modelos de diários que utilizamos em 2014, 2015 e 2016 com os alunos da Escola Mario Matos e da Escola de Aplicação – Professora Ivonita Alves Guerra).

Fonte: (arquivo da autora).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Visto que o aprendizado alcançado com o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) foi muito valioso para o meu crescimento, para o incentivo à formação e à valorização do magistério no ensino superior e para a melhoria da escola básica, ressalto que, se não fosse esse programa, não teria conseguido produzir os vários trabalhos como os que me foram exigidos na graduação, do terceiro ao oitavo período do curso de licenciatura em História na Universidade de Pernambuco – UPE/Campus Garanhuns.

Diante desses informes, vale destacar que foram os encontros de formação com a coordenação do Interdisciplinar de história e a atenção da coordenação institucional para com os bolsistas, bem como o apoio da supervisão das escolas, dos professores e das relações constituídas com os educandos no interior da sala de aula que me fizeram ampliar mais e mais a minha estima pela profissão docente. Segundo Ivani Fazenda (1991), “no projeto interdisciplinar, não se ensina,

nem se aprende: vive-se, exerce-se. O que caracteriza a atitude interdisciplinar é a ousadia da busca, da pesquisa: é a transformação da insegurança num exercício do pensar, num construir” (FAZENDA, 1991, p. 17-18).

E foi nesse pensar da autora que ousei, exerci, pesquisei e vivi intensamente todo aprendizado adquirido como bolsista no decorrer da graduação. Mas isso não quer dizer que não encontrei desafios ao longo da caminhada. Sim! No primeiro ano em que atuei como bolsista, tive que trabalhar com mais de 90 alunos na primeira escola em que executei as atividades do subprojeto. Isto porque, a escola, na pessoa da supervisora interdisciplinar, percebeu a relevância do projeto interdisciplinar sobre jogos e brincadeiras para o crescimento e melhoria da aprendizagem dos educandos e pediu para que contemplássemos três turmas de alunos, nas quais os professores estavam sentindo dificuldades em trabalhar, uma vez que se mostravam bastante indisciplinados (as queixas dos professores eram que os alunos apresentavam desinteresse nos estudos, e conversavam muito durante as aulas).

Pensando em ajudar a escola e, principalmente, os estudantes, eu e minha dupla atendemos ao pedido da supervisora, que sonhava com uma mudança no aprendizado e na conduta dos educandos da escola professor Mario Matos. Resolvemos, então, contemplar as três turmas dos 6º anos “C, D, E” com as atividades do subprojeto e, para a nossa surpresa, foi muito gratificante a experiência, pois os alunos não só aprenderam com as atividades desenvolvidas no ambiente escolar, como superaram as expectativas dos seus professores e mostraram que realmente estavam na escola para aprender; só precisavam mesmo era conhecer atividades diferenciadas para poder seguir adiante nos estudos. Vale destacar que eu e Edleide fomos as únicas bolsistas que trabalhamos com um número tão elevado de estudantes em 2014.

Portanto, PIBID, tenho muito orgulho em dizer que você foi o grande responsável pelo meu crescimento formativo dentro e fora da academia, contribuindo não só nos meus estudos, mas também na minha vida pessoal e profissional. Sou muito grata aos meus coordenadores Bruno Câmara e Maria Lana, à coordenadora institucional, Ana Regina, e às supervisoras Maria das Dores, Joscivania, Gláucia, Rosimere bem como aos alunos e professores das escolas Mario Matos e Aplicação, que sempre cederam suas aulas com muito carinho e atenção uma vez por semana para que houvesse a realização do subprojeto interdisciplinar no âmbito da educação básica. Foi tudo isso, PIBID, que aprendi com você.

REFERÊNCIAS

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. **NBR 10719**: Apresentação de relatórios técnico-científicos. Rio de Janeiro, 4º. Edição 2015.
- CÂMARA, Bruno Augusto Dornelas. Havia uma pedra no meio do caminho: A disciplina Fundamentos e Metodologia. In. PUENTES, Cláudia Cristina, SOUZA, Sônia Magali A. (org.) **Possibilidades**: prática pedagógica no ensino superior. Recife: Baraúna, 2009, p. 93-106.
- FAZENDA, Ivani (org.). **Práticas Interdisciplinares na escola**. São Paulo: Cortez 1991.
- FONSECA, Selva Guimarães. Interdisciplinaridade, Transversalidade e ensino de História. In: **Didática e Prática de ensino em história**: Experiência, reflexões e aprendizados / Selva Guimarães Fonseca. – Campinas, SP: Papirus, 2003, p.99 a 108.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira**. Lei nº 9394/96. Brasília, 1996.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º Grau**. Lei Nº 5.692/71. Brasília, 1971.
- OLIVEIRA, Rita Patrícia Almeida de. **Análise da prática docente no planejamento e aplicação de sequências didáticas interdisciplinares**. Tese de Rita Patrícia Almeida de Oliveira. Recife, 2014.
- REGIMENTO INTERNO DO PIBID, no âmbito da universidade de Pernambuco, com base na Lei nº 9.394/1996, e a Lei nº 12.796/2013 seguido do Decreto nº 7. 219/2010.
- RIBEIRO, Marcus Venicio. Não Basta ensinar História. In: **Revista nossa história**, ano 1, nº 6, abril 2004.